

COVID-19

# BOLETIM MATINAL

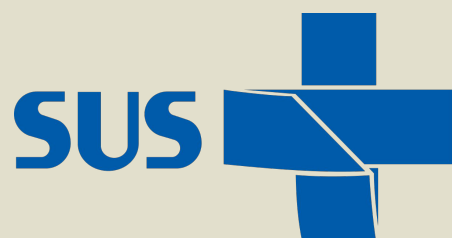
FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

Nº 515  
20 de Setembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

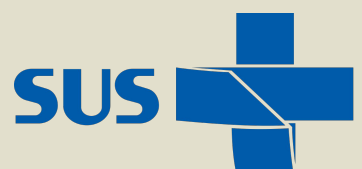
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE  
DE MEDICINA  
• UFMG •

U F *m* G



## DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 21.239.783 (19/09)
- Notícias: "Brasil ultrapassa 590 mil mortes por Covid; RJ divulga cerca de 100 mil casos represados, e país tem recorde diário de registros"; "Ritmo lento de vacinação das grávidas preocupa especialistas"; Carlos Starling: 'Aglomerções típicas da folia, se fizermos, volta tudo'; "Cuba vacina crianças de até 2 anos em estratégia para reabrir escolas e economia"
- Editorial: Mudanças climáticas: incêndios, enchentes e doenças infecciosas
- Artigos: "Impacto da ameaça de diagnóstico e sugestibilidade em queixas cognitivas subjetivas"/ "A relação entre o medo de Covid-19 e a intenção de se vacinar. Os papéis de mediação em série da ansiedade existencial e crenças conspiratórias"/ "Um estudo internacional sobre enfrentamento psicológico durante a pandemia da Covid-19: Em direção a um estilo de enfrentamento centrado no significado"

## Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 278.370 (17/09)<sup>1</sup>
- N° de óbitos confirmados: 6.651 (17/09)<sup>1</sup>
- N° de recuperados: 270.317 (17/09)<sup>1</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 695 (17/09)<sup>1</sup>
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERDE**

Link<sup>1</sup>: <https://bit.ly/3nli3xa>

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 16/9				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.055	242	813
	Taxa de ocupação	81,2%	54,5%	89,2%
Suplementar	N° de leitos	788	219	569
	Taxa de ocupação	64,1%	34,2%	75,6%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.843	461	1.382
	Taxa de ocupação	73,9%	44,9%	83,6%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 23 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 17/9/2021.

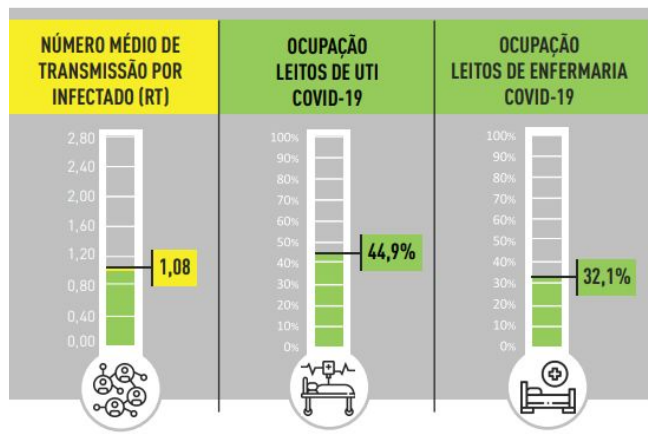
QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 16/9				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.572	464	4.108
	Taxa de ocupação	82,2%	42,9%	86,7%
Suplementar	N° de leitos	2.897	533	2.364
	Taxa de ocupação	72,6%	22,7%	83,8%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.469	997	6.472
	Taxa de ocupação	78,5%	32,1%	85,6%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 23 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 17/9/2021.

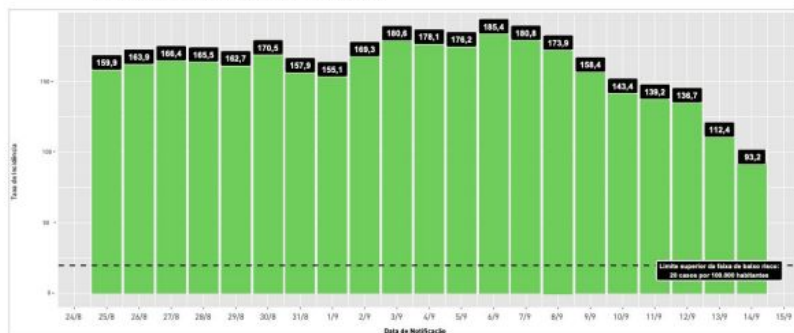
FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



ere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.  
e: PBH - atualizado em 17/9/2021.

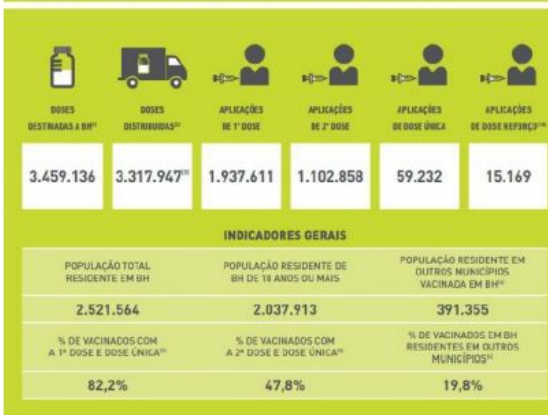
## NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

Dados observados até o dia 14/9/2021.



Nota: As taxas de incidência podem ser atualizadas, se casos notificados em dias anteriores forem confirmados.  
Fonte: PBH - atualizado em 16/9/2021.

## INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 17/9



## Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.112.043 (19/09)<sup>2</sup>
- N° de casos novos (24h): 1.275 (19/09)<sup>2</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 32.380 (19/09)<sup>2</sup>
- N° de recuperados: 2.025.583 (19/09)<sup>2</sup>
- N° de óbitos confirmados: 54.080 (19/09)<sup>2</sup>
- N° de óbitos (24h): 57(19/09)<sup>2</sup>

Link<sup>2</sup>: <https://bit.ly/2ZchBgy>

## Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 21.239.783 (19/09)<sup>3</sup>
- N° de casos novos (24h): 9.458 (19/09)<sup>3</sup>
- N° de óbitos confirmados: 590.752 (19/09)<sup>3</sup>
- N° de óbitos (24h): 244 (19/09)<sup>3</sup>

Link<sup>3</sup>: <https://bit.ly/3kUb80V>

## Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 228.432.429 | 532.986 novos casos (19/09)<sup>4</sup>
- N° de óbitos confirmados: 4.690.029 | 6.701 novos óbitos (19/09)<sup>4</sup>

Link <sup>4</sup>: <https://bit.ly/3yOQ94m>

## Editorial

### Climate Change: fires, floods and infectious diseases

#### *Mudanças climáticas: incêndios, enchentes e doenças infecciosas*

Num cenário de incêndios florestais devastadores, enchentes em todo o mundo e no mês de Julho mais quente já registrado, em 9 de agosto, o *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC) publicou o seu Sexto Relatório de Avaliação sobre Mudança Climática, 2021. Este documento foca na base científica das mudanças climáticas e é o mais austero a ser lançado pelo IPCC, afirmando a contribuição inequívoca dos humanos para o aquecimento do planeta.

De acordo com o relatório, o aumento das temperaturas globais impulsionaram “mudanças rápidas e generalizadas na atmosfera, oceano, criosfera e biosfera”. A amplitude das implicações nos sistemas humanos e naturais será explorada para o relatório de 2022. No entanto, após quase dois anos de foco global sobre a pandemia da Covid-19, este primeiro volume vem como um lembrete grave de que outras grandes crises globais estão em andamento e requerem ação imediata.

Entre os variados efeitos das mudanças climáticas na saúde, as doenças infecciosas também estão envolvidas. As condições climáticas estão se tornando cada vez mais adequadas para a transmissão de múltiplas doenças infecciosas, por afetar diretamente características biológicas de patógenos (por exemplo, crescimento, sobrevivência e virulência) e seus vetores, e indiretamente favorecendo a transmissão através da modificação de ecossistemas e mudanças no comportamento humano.

O aumento das temperaturas e o aumento da precipitação podem promover uma variedade de doenças infecciosas, desde doenças transmitidas por vetores, como malária, dengue e leishmaniose, a infecções entéricas e diarreia, como por exemplo, cólera, vibriose e infecção por rotavírus, e para doenças parasitárias, como esquistossomose.

A adequação climática para transmissão da dengue em 2018 aumentou globalmente desde 1950 em uma estimativa de 8,9%, quando se considera o *Aedes aegypti*, e em 15,0%, ao considerar o *Aedes albopictus*. Nos últimos 10 anos, a Europa tem visto um retorno da malária, com contínua transmissão local de infecções por *Plasmodium vivax* na Grécia em 2012, aumento da incidência de infecções patogênicas por *Vibrio spp* na região do Báltico, surtos recorrentes no verão de Vírus do Nilo Ocidental no sul e leste da Europa, casos locais de transmissão de chikungunya na França e Itália, e um relatório de transmissão local do Zika vírus na França em 2019.

A multiplicidade e complexidade de fatores que influenciam os padrões de transmissão impedem previsões precisas dos efeitos das mudanças climáticas nas doenças infecciosas. Mas as devastadoras consequências globais da pandemia da Covid-19 na saúde, sistemas de saúde e economias deve advertir governos, legisladores e o público em geral a não subestimar a ameaça de mudanças relacionadas ao clima à distribuição geográfica de doenças infecciosas e sua carga.

Ao pensar especificamente em doenças infecciosas, limitar as emissões dos gases do efeito estufa é apenas um dos pontos cruciais. A pandemia da Covid-19 estimulou inúmeras iniciativas de preparação para a pandemia, principalmente focadas no potencial surgimento de novos patógenos. Tais iniciativas podem fazer bem em ampliar seu escopo para incluir vigilância de doenças infecciosas existentes e as tendências de mudança na sua transmissão em resposta à evolução das condições climáticas.

Muita pesquisa foi feita sobre o impacto do clima na saúde, mas poucas pesquisas foram dedicadas a medidas de mitigação ou adaptação. A comunidade de pesquisa global, legisladores e financiadores devem se unir para identificar e implementar tais medidas, incluindo o fortalecimento dos sistemas de saúde e prontidão - com o objetivo principal de proteger populações vulneráveis, sobre as quais quaisquer efeitos das mudanças relacionadas ao clima na transmissão de doenças infecciosas irão ser exacerbados por fatores combinados, como condições de saúde preexistentes e baixo nível socioeconômico.

Link: <https://bit.ly/3hPIU6C>

## Destaques do Brasil:

**Brasil ultrapassa 590 mil mortes por Covid; RJ divulga cerca de 100 mil casos represados, e país tem recorde diário de registros**

País contabiliza 590.547 óbitos e 21.227.589 casos de coronavírus, segundo balanço do consórcio de veículos de imprensa com dados das secretarias de Saúde. Número de casos registrados em 24 horas passou de 125 mil após ajuste em sistema que passou a contar casos represados.

Link: <https://glo.bo/3tT3qrW>

## Ritmo lento de vacinação das grávidas preocupa especialistas

Especialistas estão preocupados com a vacinação das grávidas e mulheres que acabaram de ter filhos. Menos de 14% delas tomaram as duas doses da vacina contra a Covid. A recomendação do Ministério da Saúde é que seja aplicada preferencialmente a vacina da Pfizer e, na falta dela, a CoronaVac, vacinas que também foram liberadas para completar a imunização daquelas que tomaram a primeira dose da AstraZeneca. Em maio, a vacina da AstraZeneca passou a ser contraindicada para gestantes.

Link: <https://glo.bo/39i3SXp>

## Carlos Starling: 'Aglomerações típicas da folia, se fizermos, volta tudo'

O infectologista Carlos Starling, que é membro do Comitê Municipal de Enfrentamento à Covid-19, prevê retorno das atividades de forma cada vez mais regular. Mas ressalta que, até boa parte de 2022, viveremos sob liberdade vigiada. O especialista comenta que a ceia de natal e a folia de carnaval ainda não poderão ser as mesmas, que temos que esperar um pouco mais.

Link: <https://bit.ly/3AufVg4>

## Destaques do Mundo:

Cuba vaccinates children as young as 2 in strategy to reopen schools, economy

“Cuba vacina crianças de até 2 anos em estratégia para reabrir escolas e economia”

Em setembro, Cuba se tornou o primeiro país do mundo a iniciar a vacinação infantil em massa contra a Covid-19 em crianças a partir de 2 anos. Enquanto a vacina não é obrigatória, os pais e as crianças têm enchido clínicas, hospitais e até mesmo escolas para receberem as doses. Tal como é nos adultos, 3 doses serão necessárias para as crianças serem consideradas completamente vacinadas.

Link: <https://cnn.it/3ziToBu>



## Indicações de artigos

Impact of diagnosis threat and suggestibility on subjective cognitive complaints

“Impacto da ameaça de diagnóstico e sugestibilidade em queixas cognitivas subjetivas”

A Covid-19 pode apresentar sintomas neurológicos como: dor de cabeça, fadiga, tonturas, anosmia, e outros déficits. Essas alterações cognitivas de longo prazo são chamadas de Síndrome Neurológica Pós-Covid-19 (PCNS). É importante salientar que esses sintomas são prevalentes na população saudável e, principalmente, em distúrbios neuropsiquiátricos, e alguns eventos estressantes podem exacerbá-los, como o próprio diagnóstico da Covid-19.

Com o conhecimento limitado sobre a PCNS e diante da necessidade de avaliar o impacto desses sintomas na vida dos pacientes, este estudo realizou uma análise randomizada com pacientes recuperados da infecção pelo novo coronavírus e indivíduos saudáveis como grupo controle. Os participantes responderam um questionário para avaliação de falhas cognitivas na vida diária e foram expostos a dois artigos informativos, sobre a infecção da Covid-19, para o grupo recuperado e sobre o tempo de quarentena, para o grupo controle. Após essa etapa, os dois grupos foram reavaliados quanto às queixas cognitivas.

Como esperado, indivíduos recuperados da Covid-19 relataram mais disfunção cognitiva do que controles saudáveis, o que corrobora com estudos anteriores. Um dado inédito foi o aumento dos sintomas em recuperados expostos a informações sobre a PCNS, que não foi identificada no grupo controle. Um outro dado importante foi a relação da idade e gênero, adultos jovens e mulheres se apresentaram mais propensos a alterações neurológicas, quando submetidos a informações enganosas, do que adultos velhos e homens em geral.

Em resumo, o estudo concluiu que as informações sobre a doença podem ter implicações nos sintomas neurológicos apresentados e pacientes recuperados da Covid-19 são mais vulneráveis a tal efeito. Desta forma, tais fatores devem ser considerados ao avaliar as queixas cognitivas desses pacientes. Considerando o viés de seleção dos grupos de estudo, as descobertas do atual estudo devem ser confirmadas por novas pesquisas.

Link: <https://bitly.com/V75Nlm>

## An international study on psychological coping during Covid-19: Towards a meaning-centered coping style

“Um estudo internacional sobre enfrentamento psicológico durante a pandemia da Covid-19: Em direção a um estilo de enfrentamento centrado no significado”

A pandemia da Covid-19 afetou o bem-estar e a saúde mental de muitas pessoas. Apesar da grande variedade de estudos sobre o assunto, poucos abordam um mecanismo de enfrentamento do problema.

O objetivo principal do presente estudo foi validar, medir e testar como diferentes tipos de enfrentamento, relacionam-se ao bem-estar físico e psicológico subjetivo das pessoas durante o início da pandemia da Covid-19.

Foram avaliados mais de dez mil pessoas de trinta países, de modo a incluir diferentes culturas, por meio de uma Escala de Enfrentamento Centrado no Significado (MCCS), desenvolvida exclusivamente para o atual estudo, capaz de avaliar o nível de satisfação emocional e medidas de enfrentamento dos participantes. A MCCS integrou diferentes componentes que promovem o significado da vida, incluindo ressignificação positiva, esperança, coragem existencial, valorização da vida e engajamento em atividades significativas e pró-socialidade.

Foi observado que a auto-distração, a negação, o uso de substâncias, o desligamento comportamental, a religião e o auto-julgamento estavam ligados de forma adversa a pelo menos um dos marcadores de saúde usados neste estudo, sendo o auto-julgamento o preditor negativo mais forte. As análises também indicaram que as pessoas usam esses métodos de enfrentamento focados na emoção, especialmente quando se sentem mais angustiados.

Também foi observado maior sofrimento psicológico com melhor saúde física em indivíduos que utilizaram do enfrentamento focado no problema como estratégia. Alguns estudos anteriores relataram que esse tipo de estratégia (resolução de problemas, reestruturação cognitiva, enfrentamento ativo e planejamento) foi associado a um melhor ajuste psicológico durante as epidemias, apesar do sofrimento inicial.

# COVID-19

# BOLETIM MATINAL



De forma geral, este estudo destaca a importância de integrar os aspectos positivos e negativos da vida e propõe não apenas a aceitação do sofrimento, mas também sua transformação em crescimento pessoal por meio de um significado que pode ser um dos pilares de resiliência.

Link: <https://bitly.com/OoBsPz>

# 10

20 de Setembro

The relationship between fear of Covid-19 and intention to get vaccinated. The serial mediation roles of existential anxiety and conspiracy beliefs

“A relação entre o medo de Covid-19 e a intenção de se vacinar. Os papéis de mediação em série da ansiedade existencial e crenças conspiratórias”

Diante mais de 1 ano de uma pandemia devastadora, especialistas afirmam que a vacinação em massa é o único antídoto eficaz contra a propagação do novo coronavírus. No entanto, uma parte da população ainda recusa a se vacinar. O presente estudo teve como objetivo compreender o impacto variável de alguns indivíduos sobre a intenção de se vacinar.

O estudo avaliou 233 franceses, sem vacinação, com um questionário online abordando sobre: Medo da Covid-19, ansiedade existencial, crenças de conspiração e intenção de se vacinar.

Os resultados mostraram uma relação positiva entre o medo da infecção pelo novo coronavírus e a intenção de se vacinar. No entanto, quando esse medo foi associado a altos níveis de ansiedade existencial por meio de crenças conspiratórias, a intenção de ser vacinado diminuiu.

Quando as pessoas se concentram sobre os riscos reais de infecção da Covid-19, tendem a tomar escolhas racionais, como a intenção de vacinar assim que possível. No entanto, a intensa ansiedade existencial pode levar algumas pessoas a procurar um significado que garanta uma imortalidade simbólica como mecanismo de defesa, as teorias conspiratórias, o que reduz a consciência da vulnerabilidade à saúde e cria uma barreira contra a vacinação.

Outros estudos são necessários para entender um pouco mais a escolha destes indivíduos, incluindo análises psicológicas e de personalidade para avaliar mais profundamente como a ansiedade afeta atitudes relacionadas à saúde.

Link: <https://bitly.com/Wxrmyg>

Tenha um ótimo  
dia!

Calvin de Carli, Fernando Ruffo e  
Mislene Lamounier.

“As pessoas têm medo das mudanças.  
Eu tenho medo que as coisas nunca  
mudem” (Chico Buarque)

11

20 de Setembro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

### Produção

Ana Cláudia Froes  
Andrei Pinheiro Moura  
Bianca Curi Kobal  
Caio Miguel dos Santos Lima  
Caio Tavares Aoki  
Calvin Freitas de Carli  
Calvin Freitas de Carli  
Daniel Belo Pimenta  
Daniel Messias Martins  
Douglas Henrique Pereira Damasceno  
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral  
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo  
Fernando Cunha Ruffo  
Gabriel Mendes Diniz do Couto  
Gabriel Neves Azevedo  
Germano Luis Marinho  
Henrique Moreira de Freitas  
Iara Paiva Oliveira  
Igor Carley  
Jean Felipe Cortizas Boldori  
Larissa Bastos Milhorato  
Lauanda Carvalho de Oliveira  
Letícia Costa da Silva  
Marina Lirio Resende Cerqueira  
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos  
Maykon José da Costa Souza  
Mislene Lamounier Ferreira  
Murilo de Godoy Augusto Luiz  
Patrick de Sousa Torres  
Paul Rodrigo Santi Chambi  
Rafaela Teixeira Marques  
Rodrigo de Almeida Freimann  
Rachel Myrrha Ferreira  
Violeta Pereira Braga  
Wesley Araújo Duarte

### Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
Matheus Gomes Salgado  
Rafael Valério Gonçalves

### Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico  
Vitória Andrade Palmeira – DAAB  
Gabriel Rocha – DAAB  
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -  
Pediatria

### Editor

Prof. Unai Tupinambás - Infectologista

### Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -  
Pediatria  
Prof. Unai Tupinambás - Infectologista  
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista  
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria  
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria  
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: [boletimcovid@medicina.ufmg.br](mailto:boletimcovid@medicina.ufmg.br)



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

